

Trabalho para o objetivo e trabalho no objetivo



Final de ano está aí. É hora de retrospectiva. Avaliar acertos e erros de um ano de trabalho não é tarefa simples, a não ser que seja exercício superficial, desnecessário. Para quem deseja mesmo acertar os pontos e avançar, não basta apenas identificar o que deu certo e o que não deu, mas entender porque os erros ocorreram e como superá-los. Análise que exige clareza e objetividade. O ponto de referência para esse exercício deve ser o plano de metas desenhado no final do ano anterior. Com base nesse documento podemos dimensionar o desempenho do período e estabelecer novas metas para o ano seguinte.

Quem não tinha um plano de metas, está na hora de ter um. Não precisa ser sofisticado. Mas precisa ser realista, com base em informações extraídas da experiência concreta, sem maquiagem, sem ilusões. Porque trabalhar sem saber onde se pretende chegar e sem instrumento de medição é sempre perigoso. A falta de horizonte pode levar ao extravio de rota, como um marinheiro sem bússola, que pensa estar chegando à praia, no entanto, exausto e sem guarnição, continua avançando ao alto mar. Quando perceber que está perdido não terá mais força para ajustar o rumo.

A meta tem de ser sempre algo palpável e administrável. Senão entramos aqui em outra metáfora, aquela do cachorro que corre feito um louco atrás da roda do carro e quando a alcança não sabe o que fazer. Então o empresário precisa se ver no objetivo, estruturar suas ações para quando chegar lá. Geralmente objetivos alcançados significam mudanças inerentes a essa nova realidade. Por isso essas mudanças precisam ser estruturadas ao longo do processo, detalhadamente, para o objetivo não se tornar um caos de improvisos difícil de administrar. Temos visto muitas empresas que chegam lá, mas não se preparam para lidar com a nova realidade. Acabam tendo sérios problemas que demoram anos para ser contornados, gerando insegurança inclusive sobre as vantagens do próprio objetivo, que era crescer.

Passou a administrar uma equipe muito maior, teve de ampliar o espaço físico, contratar especialistas para novos setores estratégicos que sequer existiam. Precisou aprimorar seus instrumentos de análises porque a embarcação cresceu, a receita cresceu, os investimentos cresceram e, com o crescimento, a responsabilidade tornou-se excessiva e estressante. Sem estar preparado para o que virá, nem sempre o melhor plano de metas é o crescimento. Pode ser que o mais vantajoso para o momento da vida da empresa seja apenas a otimização do estágio alcançado. A consolidação da marca. Enfim. Tudo isso exige reflexão segura sobre o que aconteceu no ano. Vamos pensar no futuro e vamos nos ver no futuro, para que não nos tornemos nostálgicos de um passado em que éramos felizes e não sabíamos.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br